

UM TRIBUTO À LUÍZ GAMA: O ADVOGADO DOS ESCRAVOS

A TRIBUTE TO LUÍZ GAMA: THE SLAVE LAWYER

UN IMPUESTO A LUÍZ GAMA: EL ABOGADO ESCLAVO

Gislany Nascimento Costa

Resumo: O projeto Brasilidade desenvolvido no Colégio Modelo de Itabuna propôs a discussão de temas que abordem a diversidade cultural no Brasil, as relações étnico-raciais e o combate aos diversos tipos de preconceitos na sociedade brasileira. O tributo à Luíz Gama foi uma oportunidade de estudar a vida e o percurso de determinação de um homem negro que lutou para superar as dificuldades de uma sociedade escravocrata do século XIX. Tendo como objetivo sua relevância para o processo abolicionista no Brasil. Sua biografia foi estudada através da leitura do livro, Luiz Gama, o libertador de escravos e sua mãe libertária Luiza Mahin, uma das líderes da Revolta dos Malês em 1835, em Salvador. Posteriormente a biografia foi resenhada e discutida em sala de aula. Os alunos com a orientação da professora de História Gislany redigiram um roteiro de peça de teatro. A representação teatral foi apresentada em quatro atos intercalados com musicais de dança africana, dança dos orixás, dança das baianas e a dança afro-indígena do maculelê. Esse exemplo de resistência e persistência contribuiu para a elevação da autoestima dos alunos envolvidos que ao conhecer a vida e a trajetória de Luiz Gama perceberam que estudar é o maior ato de rebeldia num país de sociedade preconceituosa e excludente como o Brasil. A exibição da peça fez um link com a atualidade no que se refere aos vários exemplos de superação e conquistas de jovens negros nas instituições em diversas áreas acadêmicas e culturais no Brasil.

Abstract: The Brasilidade project developed at Colégio Modelo de Itabuna proposed the discussion of themes that address cultural diversity in Brazil, ethnic-racial relations and the fight against different types of prejudices in Brazilian society. The tribute to Luíz Gama was an opportunity to study the life and path of determination of a black man who struggled to overcome the difficulties of a 19th century slave society. Aiming at its relevance to the abolitionist process in Brazil. His biography was studied by reading the book, Luiz Gama, the slave liberator and his libertarian mother Luiza Mahin, one of the leaders of the Malês Revolt in 1835, in Salvador. Subsequently, the biography was reviewed and discussed in the classroom. The students with the guidance of History teacher Gislany wrote a script for a play. The theatrical performance was performed in four acts interspersed with musicals of African dance, dance of the orixás, dance of the baianas and the Afro-indigenous dance of the maculelê. This example of resistance and persistence contributed to the elevation of the self-esteem of the students involved who, knowing the life and trajectory of Luiz Gama, realized that studying is the greatest act of rebellion in a country of prejudiced and exclusive society like Brazil. The exhibition of the play made a link with the current situation with regard to the various examples of overcoming and conquests of young blacks in institutions in various academic and cultural areas in Brazil.

Resumen: El proyecto Brasilidade desarrollado en el Colégio Modelo de Itabuna propuso la discusión de temas que abordan la diversidad cultural en Brasil, las relaciones étnico-raciales y la lucha contra los diferentes tipos de prejuicios en la sociedad brasileña. El homenaje a Luíz Gama fue una oportunidad para estudiar la vida y el camino de determinación de un hombre negro que luchó para superar las dificultades de una sociedad de esclavos del siglo XIX. Apuntando a su relevancia para el proceso abolicionista en Brasil. Su biografía fue estudiada leyendo el libro, Luiz Gama, el libertador de esclavos y su madre libertaria Luiza Mahin, una de las líderes de la revuelta de Malês en 1835, en Salvador. Posteriormente, la biografía fue revisada y discutida en el aula. Los estudiantes, con la guía

del profesor de historia Gislany, escribieron un guión para una obra de teatro. La representación teatral se realizó en cuatro actos intercalados con musicales de danza africana, danza de los orixás, danza de las baianas y danza afro-indígena de la maculelê. Este ejemplo de resistencia y persistencia contribuyó a elevar la autoestima de los estudiantes involucrados, quienes, al conocer la vida y la trayectoria de Luiz Gama, se dieron cuenta de que estudiar es el mayor acto de rebelión en un país de sociedad prejuiciosa y exclusiva como Brasil. La exhibición de la obra hizo un vínculo con la situación actual con respecto a los diversos ejemplos de superación y conquista de jóvenes negros en instituciones en diversas áreas académicas y culturales en Brasil.

Palavras-chave: diversidade cultural; Lei 10.639/03; superação.

Keywords: cultural diversity; Law 10,639 / 03; overcoming.

Palabras claves: diversidad cultural; Ley 10.639 / 03; superar.

INTRODUÇÃO

Vimos as nossas tradições desnaturadas, os seus heroísmos infamados, falseada a essência da sua história (...) Inimigos, não caluniaram a Nação Brasileira como fizeram os seus historiadores, repetidos nos políticos. Em suas obras, confusas e opacas, desaparecem as qualidades características do povo, qualidades propositadamente escondidas, quando não são ostensivamente negadas. Histórias — essas páginas dadas ao registro dos nossos feitos?... Não: cavalariças... Um legítimo historiador teria de varrer tudo isso, expurgando, assim, os vícios e defeitos nacionais apontados, cotejando-os com a realidade, para, desassombadamente, limpar o passado nacional, e deixá-lo nos valores demonstrados pelos fatos.

Manoel Bomfim, *O Brasil na História*, 1930.

O historiador sergipano Manoel Bomfim, no trecho escolhido como mote para iniciar esse relato de experiência, tece duras críticas a historiadores e políticos que distorcem, omitem e camuflam a História, narrando apenas os fatos que são do interesse deles e apagando outros que exaltam ao povo. Nota-se na fala do sergipano o sentimento de revolta com essa história falseada, com essas narrativas fraudadas que omitem do povo seus símbolos e heróis reais. Essa atitude fez e ainda faz com que muitos fatos e personagens importantes não sejam conhecidos pela população brasileira em geral.

O historiador precisa ter o compromisso de ser neutro e de registrar o que de fato aconteceu. Num país como o Brasil em que livros ainda são artigos de luxo, os quais não são acessíveis a toda população, o conhecimento da história e de outras áreas do conhecimento só são construídos no universo escolar e por meio dos livros didáticos. Desse modo, em se tratando dos fatos históricos, é verdade para essa parcela da população o que ali é mostrado. Símbolos, heróis nacionais são aqueles que os livros didáticos lhes apresentam. Por isso, a

figura do professor como mediador do saber, como alguém que provoca, que motiva os alunos a buscarem outras fontes de conhecimento, de pesquisa, se mostra tão importante.

Como professora dessa disciplina, comecei a lançar algumas perguntas em sala de aula teria sido apenas a princesa Isabel a protagonista do processo histórico no processo de libertação dos escravos? Seriam os brancos piedosos os heróis dos negros? Não teriam os negros seus próprios heróis? E na Bahia, haveria heróis negros que lutaram pela liberdade de seu povo?

Essas questões inquietantes, bem como trechos de poemas de Luiz Gama foram apresentadas aos alunos do 3º ano do Colégio Modelo, a fim de despertar neles o interesse, a curiosidade por buscar conhecimento em outras fontes de pesquisa e a fim de não terem o saber construído, limitado, circunscrito ao livro didático. E como parte dessa provocação, foi apresentada a esses discentes do Ensino Médio a biografia “Luiz Gama - O Libertador de Escravos e Sua Mãe Libertária, Luíza Mahin” de autoria de Mouzar Benedito. Eles deveriam ler a obra e a partir dela decidir o que a turma faria como atividade do Projeto Brasilidades. Este projeto, por sua vez, objetiva estudar questões histórico-filosóficas acerca dos africanos e indígenas que muito contribuíram para a formação identitária nacional. A proposta é construir no alunado dessa instituição o respeito pelas diferenças étnico-raciais bem como contribuir para o empoderamento de alunos que se sentem excluídos pela etnia a que pertencem, pelos traços que evidenciam esse pertencimento. A temática de cada ano do Projeto Brasilidades é discutida com os alunos em sala e com os professores da Área de Humanas.

Esse projeto teve como objetivo geral analisar a trajetória de vida e luta de Luiz Gama e sua relevância para o processo abolicionista do século XIX no Brasil. Especificamente o projeto teve como objetivo identificar as dificuldades da população negra numa sociedade escravista; reconhecer a luta para superar todas as formas de preconceito institucional para a formação acadêmica de um negro na sociedade brasileira do século XIX; descrever a trajetória de trabalho para defender mais 500 negros da prisão e as sucessivas campanhas para recolher recursos para a compra da alforria de negros em São Paulo; elencar as diversas contribuições para a sociedade brasileira através das diversas profissões que exerceu e a fundação de jornais, confecção de poemas e artigos de combate à escravidão no Brasil e divulgar a relevância de um homem visionário que foi autodidata e se transformou em rábula para defender seus irmão negros .

A proposta de condução da atividade do projeto seguiu o modelo **Sala de aula invertida**, ou seja, os alunos deveriam ler em casa as páginas indicadas por mim, professora de História, e em sala de aula ocorriam as discussões a partir da contribuição deles.

Os estudantes também foram orientados a pesquisar acerca dos seguintes assuntos:

- a) Biografia de Luiz Gama;
- b) Contextualização da sociedade escravista do século XIX;
- c) Processo abolicionista do século XIX;
- d) Homenagem da USP e da OAB de São Paulo dando a carteira de advogado a Luiz Gama;
- e) Músicas de raízes africanas.

Após essas pesquisas e discussões de textos teóricos, os alunos decidiram que gostariam de recontar a história de Luiz Gama por meio de uma peça teatral, intercalada com espetáculo de dança.

Essa estratégia de ensino de história se revelou muito importante porque oportunizou aos alunos do Colégio Modelo, os quais em sua maioria enfrenta situações adversas, moram em bairros periféricos, a chance de estudar a vida e a percussor de determinação de um homem negro que lutou para superar as dificuldades de uma sociedade escravocrata do século XIX. Uma criança nascida de uma negra livre, a qual foi líder da Revolta dos Malês com um fidalgo português. Aos dez anos de idade, o pai de Luiz Gama, devido a uma dívida de jogo vende o próprio filho como escravo. Assim, o menino livre tornou-se escravo da noite para o dia pelas mãos do próprio pai. Foi levado a São Paulo e virou escravo. Sete anos depois, ele conseguiu a liberdade e se tornou um dos maiores abolicionistas do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Não tolero magistrado
Que do brio descuidado
Vende a lei, trai a justiça
-Faz a todos injustiça-
Com rigor deprime o pobre
Presta abrigo ao rico, ao nobre
E só acha horrendo crime
No mendigo que deprime"
Luiz Gama

Esse poema de Luiz Gama foi apresentado aos alunos no primeiro dia no qual o diálogo acerca do Projeto Brasilidades foi iniciado com a turma do 3º ano matutino. Os

alunos ficaram intrigados quando foram informados que o poema não havia sido escrito em 2018, mas em 1859.

Chamou-lhes atenção o fato de que o preconceito sempre existiu, não é algo semeado pelos próprios negros, como muitos já haviam escutado. O racismo no Brasil é uma prática histórica, cultural, de modo que a existência de juízes preconceituosos, racistas e intolerantes foi denunciada pelo escritor afrodescendente Luiz Gama. Gama era um poeta, jornalista, advogado abolicionista e o primeiro a defender no Brasil a teoria de legítima defesa da pessoa escravizada contra o escravizador.

A história de vida sofrida de Luiz Gama e o modo como ele lidou com as tragédias pessoais, com a falta de afeto do pai, o modo como lutou por sua liberdade, encontrando forças para lutar pelos seus semelhantes foi inspirador para a turma de 3º ano.

A história de Luiz Gama também foi importante por desenvolver no alunado a autoestima. Com isso, vimos alunos assumindo sua negritude, sua cultura e suas crenças. Além disso, a história desse baiano mostrou aos alunos como a educação ainda é uma forma de luta, de resistência e de mudar a história de vida de uma pessoa e de todos aqueles que estão ao seu redor. Foram mais de 40 dias para a peça e o musical estarem prontos e os resultados podem ser vistos por meio das imagens a seguir Figura 1, Figura 2, Figura 3:

Figura 1: Alunos e a professora orientadora



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2: Grupo de dança afro-indígena



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 3: Alunos no palco ao fim do espetáculo



Fonte: Dados da pesquisa

Outro ponto a se destacar foi a questão do protagonismo dos alunos na construção da peça, na montagem do musical. A turma inteira se engajou, realizou várias reuniões para construção da peça teatral, do folder para divulgação, entre outros.

CONSIDERAÇÕES

O processo de pesquisa se mostrou extremamente importante, foi uma experiência que proporcionou aos discentes a busca das respostas de dúvidas levantadas por eles, ou seja, possibilitou o protagonismo dos alunos, os quais foram os agentes produtores de conhecimentos e socializadores destes conhecimentos na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDITO, Mouzar. Luiz Gama, o libertador de escravos e sua mãe libertária Luiza Mahin, São Paulo: Expressão Popular, 2011.

GONTIJO, Rebeca. Manoel Bomfim: "pensador da história" na Primeira República. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 23, n. 45, p. 129-154, July 2003.